

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ALVARADO, 19 DE NOVEMBRO DE 1905

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

O «Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este e oncelho.

EDITOR—ANTONIO DA COSTA EIRAS

CENTENARIO

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

Pedras para o seu monumento

Continuação

O que elle nunca perdeu foi essa feição característica de polemista ardente e apaixonado do «Espectro». Se vivesse na França podia ser Paulo-Louis Courier ou Emilio Gerardin. Tinha do primeiro a acrimonia de phanphetario e do segundo a correcção e a firmeza do dizer. Na satyra politica era acerbo como Aristophanes e mordaz como Arquiloco; na occasião e no vigor da linguagem tinha alguma coisa do estylo de Tacito, que lhe era familiar, como todos os classicos da aurea antiguidade latina.

Com a penna na mão era formidavel e cruel. Os seus tiros eram certos, porque a pontaria era sempre bem feita. As feridas que elle fazia, gotejavam por muito tempo, e só muito tarde cicatrizavam. Para elle não havia Achilles, a quem não descobrisse logo o calcanhar vulneravel. Ninguém encontrava mais facilmente o lado fraco da questão que ia discutir; mas não se satisfazia com vencer a questão, precisava de pôr o joelho no ventre do adversario estendido aos pés.

O espirito de Antonio Rodrigues Sampaio, diz o sr. Alexandre da Conceição, tem mesmo tempestades, sussurros profundos e cavernosos que fazem empallidecer de terror os instinctos mansamente hydrophobos dos catraeiros do jornalismo portuguez. E' soberbo na aggressão; a sua penna toma as porporções d'uma tromba de elephante; enrosca-se ao adversario, vira-o de pernas para o ar, cospe-o ao tecto, apara-o na queda, equilibra-o n'um pé, volteia-o nos ares, apanha-o de novo, estende-o no chão, agarra-o ainda, cança-o, moca-o, estonteia-o e atira-o finalmente contra uma parede, deixando-o ali espalmado e nullo, como a eloquencia do sr. Manoel d'Assumpção.

Era realmente respeitavel a penna de Sampaio. Os que elle ferira uma vez, ficavam marcados para toda a vida. Obdecendo ao seu temperamento sanguineo, não media a força com que brandia o montante nem disfarçava nas conveniencias da phrase a irretabilidade que o dominava. A sua pancada era de cego, e como os toiros manhosos não atirava á capa, procurava o vulto.

Estes impectos de luctador indomavel, que o levava a praticar muitas injustiças, crearam-lhe inimigos irreconciliaveis; e o que é peor, o exemplo do mestre produziu na imprensa do paiz uma athmosphera de imitadores que, nem as brilhantes qualidades d'elle, converteram o jornalismo em balcão de improperios e calumnias, devassando a vida particular do individuo e da familia, com manifesta offensa dos costumes e da moral.

O proprio Sampaio foi victima das armas por elle forjadas, victima do seu systema de discutir e do exemplo que deu aos outros. Mal com o rei por causa do povo, e mal com o povo por causa do rei. D. Pedro V. não esqueceu nunca, nem perdoou a Sampaio o desrespeito com que fallou de sua mãe, a sr.ª D. Maria II; o povo admirava a coragem de Sampaio e lia com avidez as suas palavras revolucionarias e caudentes, mas temia-o como se n'elle visse o mais feroz dos jacobinos, os homens do seu partido, esses tinham-lhe explorado o talento e a dedicação e iam-no pondo de parte, como se arruma a enxada atraz da porta ao terminar do trabalho. Sampaio fôra a espingarda e o abúz; encerrada a lucta, de que serviam agora esses instrumentos de morte?

Esta ingratição dos homens não passou desapercibida ao claro espirito do luctador.

(Continúa)

O PUBLICO

Estranho poder este que todos adulam, e contra que ninguem ousa revoltar-se! Cada um adora, como se adora o bezerro de ouro, eterno rei do mundo. Todos os dias, e a cada momento, é incensado por infinitos adoradores, que buscam subir com a protecção d'elle,—disse José d'Arriaga.

Conquistar o publico é a grande maxim dos que, sabendo do nada, pretendem obter elevadas posições sociaes. Por ahi começam todos os aventureiros e especuladores.

Muitos traficantes se tem engrandecido com a ajuda da opinião publica, que souberam explorar.

E' um novo senhor do mundo, de quem hoje depende a sorte de cada qual. Sem a protecção d'elle nada se obtem. Por isso lhe dirigem tantas bajulações, como aos reis, dispensadores dos empregos, graças e mercês. E não é o homem honesto o que geralmente conquista os favores d'esse potentado, mas os que lhe adulam os defeitos e caprichos, e lhes exploram as farquezas.

A opinião publica, como as mulheres, inclina-se sempre para os que a sabem enganar e illudir com bonitos discursos e apparencias mentirosas.

São os ambiciosos audazes os que em nosso meio social fazem ruido em volta do seu nome, chamando a attenção do publico para si.

Nos homens de bem e modestos ninguem repara, por mais virtudes e merecimentos que possuam.

O oiro, o poder e o publico—eis as tres grandes divindades dos nossos dias, em que cada qual trata de se elevar e engrandecer, seja como fór. E para obter o favor d'esta trindade, é mister sacrificar-lhe a honra, como no culto da Babylonia as mulheres sacrificavam a virgindade.

O publico actual é um dos agentes mais poderosos que desviam o homem do caminho da honra, do dever e da virtude. Exprime o meio social em que vivemos. Se este está corrompido, aquelle o deve estar tambem. N'essas condições, debalde um homem de sentimentos e costumes puros o poderá seguir. Será sempre repellido por elle, porque se não podem entender, e vão por caminhos diferentes.

Daqui a pressão e tyrania exercida por uma sociedade degenerada sobre os que se conservam impoluctos, e como taes prestam homenagem á honra e a virtude. Se não tem meio de subsistencia, e se, portanto, a sua sorte está dependente d'essa sociedade corrompida, é homem perdido.

Vê-se no doloroso dilemma de, ou morrer de fome, ou deshonrar-se como os mais, indo na corrente geral.

Actualmente, ninguem n'estas condições obtem meios de subsistencia honestamente, nem encontra quem o proteja, senão prestando-se aos meios illicitos com que cada um se arranja.

Indo por caminhos honestos, nada consegue. Um exemplo de que fomos testemunha:

Um homem entendido de vinhos annunciou nos jornaes. Foram innumerados os pretendentes que appareceram, propondo-lhe o fabrico de vinhos falsificados.

Nem um só se apresentou para o auxiliar no empenho de fazer pura e legitimo vinho! Teve que abandonar o seu proposito, porque não encontrou quem se quizesse utilizar dos seus serviços de fabricante honesto e consciencioso. A sociedade vedou-lhe esse meio de vida.

Ao contrario, ganharia muito dinheiro, se se prestasse a ser falsificador e envenenador do seu semelhante!

E' este o caminho para que a sociedade actual impelle os que necessitam de buscar meios de subsistencia.

Sobre os escriptores honestos e pudicos exerce a mesma tyrannia e pressão o publico, que expressa o meio vicioso das sociedades contemporaneas. A estas repugnam obras didaticas e moralisadoras, como ao vicioso e estroina lições de moral, que não quer ouvir. A uns e outros não se pôde fallar de coisas graves e sérias. Patuscadas e coisas que façam gosar e distrahir nas horas de ocio, é o que lhes agrada.

Se não fosse a obscenidade do *Primo Basilio*, Eça de Queiroz não teria chamado a attenção do publico para os seus notaveis romances, nem se tornaria popular.

Tem fatalmente que adular os vicios e mãos costumes das sociedades presentes quem deseje que suas obras sejam lidas pelos seus contemporaneos. Aliás, ninguem faz caso d'elle, e não encontra editor para os seus trabalhos. Um romance de escandalos e de scenas picantes, vale mais, do que outro tendente a moralisar e corrigir os costumes.

Um pobre escriptor que sinta veneração pela honra e virtude passa uma vida torturada, para que suas obras tenham acceitação. E, se não dispõe de recursos, morre abandonado e esquecido. Fazem carreira sómente os que adulam e exploram os defeitos e vicios do publico!

Com a imprensa periodica da-se o mesmo caso.

Um jornal que não possua grande capital e viva só do favor do publico, tem que fechar suas officinas, se não lhe apresenta escandalos muitos escandalos. Noticias de sensação, roubos audaciosos, horribes assassinatos, suicidios, escandalos da vida do lar e da vida publica, etc., etc., eis o que lhe pedem os assignantes e leitores.

Esse jornal está perdido, se pretende apresentar ao publico doutrinas sãs, artigos que instruem; e se procura reformar os costumes e levantar o caracter nacional. Ninguem o lê!

Um jornal que se inicie com a *chantage* faz carreira, e seu director politico cria fama e ascende a elevadas posições sociaes.

Tem-se visto muitos d'estes exemplos!.

Um jornal que se queira manter no campo da decencia, do pudor, da honra e honestidade, morre, se conta só com o favor do publico, ou não tem um capitalista que o proteja e imponha depois de muitos e dispendiosos reclamos.

O publico é o primeiro culpado da corrupção da imprensa.

Em nosso meio social os homens sem consciencia, pudor e vergonha, medram como o verme nas podridões. O publico é o primeiro a adular-os e consideral o no gozo das suas fortunas de sujas proveniencias.

Ao contrario, quem deseje ganhar a vida honrada e honestamente tem que renunciar a todos os bens e prazeres do mundo.

Vive sempre pobre, ou desgraçado, e o publico olha para elle

com vil desprezo, embora seja muito rico de virtudes e merecimentos. Vê-se desprezado e abandonado por todos.

Por isso aqui um sujeito disse um dia:—Antes quero que me chamem ladrão, do que ser desgraçado.

E acrescentou que um homem desgraçado era um ser, não somente inútil, como desprezível para a sociedade.

O INTRIGUISTA

E' um ser realmente repulente, mas reveste-se ás vezes de taes formas, que chega a illudir, encontrando até quem o atenda e estime.

Se o camaleão muda de cor, elle muda de linguagem, conforme a pessoa a quem se dirige, e segundo as circunstancias em que se encontra.

Da sociedade só quer saber os defeitos para seu jogo e interesse.

Na conversação espregueita atenta a phrase equívoca escapada da bocca do homem honesto, sem intuito de offensa ou de deprimir, mas aproveita-a para em tempo opportuno, a fazer vogar como se fora dita intencionada e malevolentemente.

Em geral, tem nos labios o sorriso como laço tentador para a cilada.

Abraça, mas, ao mesmo tempo, pretende traiçoeiramente apunhalá-lo.

Se o individuo, que lhe causa sombra dispõe de qualidades moraes apreciaveis, procura, por todos os modos, deprimil-o com o fim de enfraquecer, e ail d'aquelle que se não precaver contra semelhante adulator.

E' raro concordar com alguém, ainda que reconheça que labora em erro, porque pretende, com sua opposição, crear azedume no contradictor com a mira no escandalo, que é a sua arma de combate.

Enrosta-se como a serpente para mais facilmente ferir o adversario.

Passa triste o dia em que não conseguir indispor um amigo com outro amigo, e esfrega as mãos de contentamento quando tem conhecimento de que alguém irritado se indispoz e lhe deu azas á maledicencia.

Consegue todavia, os fins?

Consegue, porque n'uma sociedade onde, em geral, impera, em vez da seriedade e da honestidade, o impudor e o embuste, o medo d'alguns faz com que o intrigante caminhe e supplante, algumas vezes, o que se funda na boa fé e na sinceridade.

A intriga é como a intriga do «Barbeiro de Sevilha»—tudo deturpa, tudo emmaranha com a sua teia peçonhenta.

Existe infelizmente, em todas as classes, e o unico remedio para o affastar é—o desprezo.

TINTA PRETA, ADLER

Frascos de 1 litro	400 reis
Idem de 1/2 »	220 »
Idem de 1/4 »	150 »
Idem de 1/8 »	80 »

Outras tintas pretas, em frascos redondos, a 30 e 40 reis cada um.

Idem de cor, carmin, violeta, azul e muitas outras cores, cada frasco 40 reis.

CÁ ELÁ...

O Verissimo é honrado:

—Escusa você de vir cá com cantigas, seu Braz... Todos são muito honrados, eu não digo que não, mas eu cá me entendo...

—Você não se entende nada, seu Bartholo... A gente do que é bom não pode dizer mal...

—Mas, com mil diabos! diz-se muitas vezes bem do que é mal...

—O meu amigo, se isso acontece algumas vezes é por engano...

—Pois sim; mas dos enganados comem os escrivaes. Eu o que não posso é ver umas certas coisas que me não quadram... Ha sujeitos que arranjam uma certa fama de honrados e depois, à sombra d'essa fama, fazem quantas patifarias lhes veem á cabeça, e passam sempre por muito boas pessoas

—Outros então, assim como eu, sem fazerem mal nenhum, carregam com todas as culpas! Ora isto é uma coisa que brada aos ceus!

—Mas, você que quer? La diz o dictado: *cria fama e deita-te na cama*. O que custa é arranjar fama de homem honrado, que depois d'ella creada, não ha quem se atreva a pôr em duvida a honestidade d'uma pessoa...

—D'esse mal é que eu me queixo!

—O Verissimo d'uma vez achou cinco tostões na rua e foi logo muito lampeiro entregal-os á policia para ella os dar ao dono se por acaso apparecesse. Creou o homem fama d'honrado por isto; e agora eu perdi a minha carteira com cincoenta mil reis, o Verissimo vinha atraz de mim, e desconfio que os achou e que lhes chamou *um figo*... Mas que! Vá eu lá dizel o a alguém a ver se acreditam? O Verissimo é um homem honrado, já uma vez achou cinco tostões e deu-os ao dono, era agora lá capaz de ficar com cincoenta mil reis!...

—Mas você não tem a certeza de que foi o Verissimo que os achou...

—Isso não tenho. Mas elle vinha atraz de mim... eu vinha adiante d'elle, perco a carteira, dou pela falta d'ella, volto para traz a ver se a encontro e topo com o Verissimo... Quem foi que a achou, se a carteira não appareceu?

—Isso não é razão... Elle podia passar e não a ver... Demais a mais, o Verissimo é um homem honrado... Elle se a achasse, com certeza lh'a entregava...

—Ahi está! lá vem você com a tal historia da honradez do Verissimo! Elle é honrado, mas mata porco este anno e eu fiquei sem os meus cincoenta mil reis e não mato porco!

—Você não o mata porque não quer!

—Eu não o mata porque não posso.

—Tambem não admira... Não sou honrado.

—Você, seu Bartholo, está lá com essa desconfiança e ninguem lh'a tira da cabeça... Mas isso tambem é muito mal feito... Você deve saber que é peccado levantar falsos testemunhos ou fazer juizos temerarios...

—Pois é isso! Agora eu é que sou um maroto e até mereço ir para as penas do inferno, por dizer que o Verissimo vinha atraz de

mim quando eu perdi a carteira com os cincoenta mil reis! O Verissimo é que é honrado e merece ir para o ceu, sentar-se á esquerda de Deus Padre, depois de ter comido o porco que matar este anno! o mundo é assim... o que lhe havemos de fazer?

—Seu Bartholo, você não tem razão...

—Agora tenho! o Verissimo é que a tem, que é honrado porque achou cinco tostões e não ficou com elles...

—E por signal esses cinco tostões sabe você de quem eram?eram meus!

—Que pena não ter eu perdido os cinco tostões e você os cincoenta mil reis!... Pode ser que o Verissimo os achasse e lh'os entregasse, e eu perdia só cinco tostões!...

—Homem... melhor foi assim... O Verissimo é honrado, eu bem o sei, mas... cincoenta mil reis é dinheiro!

INTER AMICOS...

(CARTAS A UM PROFESSOR)

V

Meu caro amigo.

Tem V. muita, e muitissima razão.

Effectivamente, em questões de ensino, temo-nos limitado, á falta de melhor e mais facil occupação, a fazer e refazer programmas, cortando aqui, augmentando acolá, empilhando, copiando e copiando o que vae lá por fóra, n'um ridiculo provido de *deitar figura*, sem, por um instante sequer, cuidarmos de saber se essas mirabolancias correspondem ás exigencias da nossa vida nacional, se estarão em harmonia com a capacidade affectiva e mental da nossa raça...

Em these, meu amigo, os programmas nem são bons nem maus. O merito real do ensino, nos seus differentes graus, deriva todo elle do professor, dos methodos e processos empregados e—não se esqueça—da organização das escolas.

Um programma simplés, claro de perfeita concatenação logica, visando constantemente a desenvolver as energias proprias do alumno, a fazer d'elle uma personalidade prestadia e vigorosa; um tal programma, ensinado por um professor de provada capacidade, de assiduo, constante e assignalado amor pela escola, vale bem mais do que quantas regulamentações se possam imaginar... Pouco, mas esse pouco, bem.

Como diz o illustre Ernst Haeckel, não possui a melhor instrucção aquelle que encheu a memoria com um cahos indigesto de factos; mas sim quem soube digerir um certo numero de conhecimentos essenciaes, ordenando-os, dispondo-os em um todo harmonico.

Para ser proveitosa, diz a seu turno o Dr. Lallemand, «a instrucção primaria deve proceder em tudo da pratica para a theoria, dos sentidos para o pensamento, dos factos particulares para as leis geraes, para de novo voltar ás leis de applicação.

Deve começar pelo que é necessario a todos, em todas as situações, seguindo uma marcha tal, que todos os conhecimentos adquiridos tenham não só uma cons-

tante applicação aos usos da vida, mas sirvam ainda de ponto de partida para novas acquisições, para novos progressos.»

Assim, o ensino primario tende, na sua esphera, não a ministrar tudo quanto é possivel saber-se, mas sim aquellas noções, aquelles conhecimentos que a ninguem é licito ignorar.

Só assim, n'este simples, mas generoso proposito, a escola popular cumprirá a sua missão com segurança e proveito, fazendo que todos saibam e possam comprehender o seu papel no organismo social...

E para isto, meu amigo, não é nos programmas que havemos de confiar, mas sim nos professores, sempre nos professores...

Au revoir. Disponha sempre do seu

mt.º affd.º e obrig.º
12—11—905

João Ninguem

Pontos nosiii

Primeiro que tudo convém ratificar uma errata que se deu no nosso escripto do numero passado por lapso de uma linha.

Assim por exemplo a linhas 61 e 62 e 63, onde se lê—«tinha quintuplicado a sua totalidade; mas pagou e até achou pouco.»—deve ler-se—«tinha quintuplicado a sua totalidade por effecto de protesto, multa convencional e custas que pagou e até achou pouco.»

A sr.ª Maria Antonia Pinheira não necessitava de vir para a imprensa declarar que não firmara a letra pela qual leve de pagar ao seu credor uma avultada multa e lacremejar-se de que para isso vendeu tudo quanto possuia. Se a declaração visa rebaixar o caracter impolluto d'aquelle cavalheiro, pecca redondamente pela base,—isto dissemos nós no ultimo numero d'este jornal.

E dissemos, porque conhecemos muito sobejamente as altas qualidades e virtudes de que é doptado aquelle nosso sympathico amigo que, além de tudo e de todas as coisas, tem o seu nome ligado a muitos e muitos melhoramentos existentes cá no concelho.

D'esses melhoramentos fallam os muros de supporte a vedar a quinta que aquelle abastado capitalista possui em Curvos e que a Camara, que para elles forneceu o dinheiro, os achou conforme a sua vontade e no mais perfeito estado de solidez.

A estrada municipal que atravessa aquella freguezia e cuja construcção foi confiada ao mesmo cavalheiro, que é muito entendido em negocios de empreitadas, tendo menos 900 metros do que a da freguezia de Fonteboa, e menos terrenos a expropriar custou, diz-se, ao municipio, mais cerca de dois contos de reis, mas é ella innegavelmente, uma perfeição no seu genero,—está para assim dizer, de pedra e cal e capaz de não sofrer amiadadas reparações como as outras.

Umás balanças e respectivos pezos que se compraram para o matadouro publico por 24:000 rs., de tão resplandecentes que são não podem ser vistas por olhos humanos. Diz-se que, provavelmente, as levou São Miguel para

o Paraizo a fim de lá pesar as benemerencias de muitos illustres cidadãos.

Da sua conhecida generosidade podem fallar os amanuenses da Camara d'este concelho os quaes se abiscotaram com uma choruda gratificação que não sabiu da verba de 118:000 rs. da supposta avaliação de foros, apesar d'este honrado cavalheiro, certamente por lapso, ter dito que sim na resposta que com outros seus collegas, firmada no processo das contas da Camara, deu á Commissão districtal. São uns felizes estes empregados.

Do foro d'esta comarca nunca constou ter elle recebido, por motivo de protestos de letras, o exagerado juro de setenta por cento—mas sim juro modico que nunca aleijou nem aleija ninguem e nem produz lagrimas nos lares domesticos.

Em pleno tribunal d'esta comarca onvimos certo notario, depois de ter collocado a sua beatifica mão no livro dos Santos Evangelhos, dizer que o cavalheiro a que nos vimos de referir é muito invejado simplesmente pelo facto de ter principiado do nada e conseguir, á custa do seu honradissimo trabalho, uma importante fortuna, não obstante ter-lhe apresentado no seu escriptorio, algumas vezes, letras em branco para protestar,—mas nós é que protestamos contra esta affirmativa que julgamos menos conforme a honestidade do capitalista em questão.

Protestamos ainda mais porque a taxa imposta n'uma letra, a titulo de despesas extra-judiciaes, é uma convenção entre os pactuantes e mais uma garantia para o eredor que não pode nem deve, do seu bolso, pagar certas despesas a que o devedor desmazelado deu causa e que não são contadas.

O motivo é este:—certo proprietario dá de arrendamento uma propriedade rustica por determinada pensão.

O arrendatario semeia-a e uma vez vingado o fructo, deixa ficar no campo a pensão que constitue a renda do senhorio.

Há-de este perder tempo e ir buscul-a com os seus bois e carro?

Quem deve pagar as differenças; isto é, o incommodo?

Por isso a multa imposta n'uma letra, não é nem mais nem menos que a retribuição ou o pagamento das muitas passadas que o credor dá para receber o capital. Não se diga que é roubo ou coisa que com isso se pareça, nem que todo o lucro está no protesto das letras para se obter a multa que ás vezes é superior ao capital.

Engana-se quem assim pensar.

Alguem é d'esta nossa opinião e já o vimos regosijar-se de contentamento por ter sido o da redemptora ideia das multas.

E' um alho esse rapaz.

Tudo isto vem a proposito d'um declaração da sr.ª Maria Antonia Pinheira, que pretende convencer de que não sabendo ler nem escrever, nem (tão pouco conhecer uma unica letra do alphabeto, não podia, com a sua assignatura, contrahir uma obrigação.

Não concordamos, nem acreditamos.

A sr.ª Maria Antonia Pinheira talvez lucrasses mais se pedisses ao mavioso poeta das «rosas d'

um dia» para lhe escrever, com aquella graça propria d'uma robusta intelligencia qualquer coisa que se parecesse com isto:

*A honra não se discute segundo um velho ditado...

D'essa forma talvez a acreditásemos e comnosco cremos que toda a gente seria.

Nada; não é assim que se mancha o bom nome e reputação d'um cavalheiro a quem, por todos os respeitos, dedicamos a maior amizade e, que, sem procuração, o defendemos da arguição que se lhe pretende fazer.

E é só.

SECÇÃO DA COMISSÃO DO CENTENARIO

Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio

Vae encontrando echo, como é de toda a justiça, na imprensa portugueza, a ideia da celebração do centenario ao immortal jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, que como todos sabem nasceu em S. Bartholomeu do Mar, pequena aldeia d'este concelho.

No domingo passado foram dirigidas a todos os jornaes de Portugal, Brazil e America do Norte as circulares, em que se aventam varias ideias entre ellas, a abertura de uma subscrição em todos elles, afim de se erigir um monumento ao inclito homem que só elle bastará para honrar um concelho. Tem já correspondido ao nosso convite, incitando-nos e encorajando-nos os seguintes jornaes:

De Lisboa: «Diario de Noticias», «Seculo», «Dia», «Correio da Noite», «Jornal do Commercio» e «Folha Nova».

Do Porto: «O Commercio do Porto», «Primeiro de Janeiro», «Jornal de Noticias», «Norte», «Diario da Tarde» e «Palavra».

De Braga: «Noticias do Norte».

De Vianna: «Aurora do Lima» e «Minho».

De Barcellos: «Folha da Manhã».

De Villa Franca de Xira: «Echos do Ribatejo».

Do Fundão: «Folha do Fundão».

Entre elles avulta o *Diario de Noticias*, de Lisboa, nosso illustre collega, que já abriu a subscrição, inscrevendo-se n'ella com a quantia de reis 20\$000.

A todos os nossos collegas pedimos não demorem a abertura da referida subscrição, pois que o tempo urge. O que lastimamos é que muitos individuos cá da terra que deviam ser os primeiros a tomar esta commemoração a peito, sejam os primeiros a quererem metter a ridiculo os nossos trabalhos. E' porque pensam que valem mais que o homem, que só elle encheu de fama a imprensa portugueza e de nome o seu concelho. Felizmente temos por nós a parte pensante e illustrada do reino e de toda a parte nos chegam adhesões calorosas. Por isso rimo-nos d'esses idiotas e continuaremos avante.

Subscrição geral para o monumento a erigir a Antonio Rodrigues Sampaio, no largo do mesmo nome n'esta villa:

Redacção do *Povo Espozendense* 10\$000
Redacção do *Diario de Noticias* 20\$000

Fica, pois aberta n'este jornal a referida subscrição e pedimos a todos os nossos collegas se não esqueçam de nos enviar para esta redacção, todos os numeros dos seus jornaes em que se refiram a esta commemoração.

NOTICIARIO

Por ordem do ex.^{mo} commandante d'este districto de recrutamento e reserva, foram chamados ao serviço activo do exercito os mancebos: Manoel Victorino de Sousa, de Espozende, Arthur Saraiva, de Fão, Sebastião Lopes, de Gemezes, Serafim Alves, das Marinhas, e Manoel d'Almeida, de Villa Chã, os quaes tem de fazer a sua apresentação até 25 do corrente.

Retirou ha dia para a Povoia de Varzim, onde é dignissimo juiz de direito d'aquella comarca o ex.^{mo} snr. dr. João Alfredo de Carvalho Braga, que aqui exerceu o mesmo lugar por muito tempo com inteira rectidão e justiça.

Honte hontem lêmos nos jornaes do Porto a tristissima noticia do fallecimento do sr. Antonio E. de Moraes Rocha, considerado cavalheiro d'aquella cidade, e irmão do nosso bom amigo sr. João Evaristo de Moraes Rocha, escrivão de direito d'esta comarca, a quem por tão infausto acontecimento enviamos o nosso sentido cartão de pezames, bem como á restante familia enluctada.

Ca... e lá...

Esta secção inserta no nosso numero passado, é transcripta do nosso esclarecido collega da capital «A Epoca», publicada n'aquelle diario em um dos seus numeros correspondentes a junho d'este anno e devida á penna de José Pires.

Fica assim desfeita qualquer impressão a respeito de todos os respeitos.

A asthma

Esta doença é localisada na parte superior dos orgãos respiratorios cuja membrana mucosa parece ser o sitio da congestão e irritação dolorosa. E' caracterizada pela respiração curta, frequente e difficil, aperto do peito, tosse e ameaças de suffocação symptomas estes que se aggravam quando a pessoa se deita.

O doente obterá grande allivio com o uso do «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» tomado em doses de 15 a 20 gottas uma hora durante os apaxiosmos ddoença.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^o

Lowell, Mass. U. S. A.
Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Uma tentação a evitar!

A differença entre o preço das Pilulas Pink e o de um medicamento or inario é para vós cousa insignificante, alguns reis, quando muito. Mas essa differença constitue a maior differença possível para a vossa saúde. Que ninguem se deixe, pois, tentar por semelhante differença!...

Um medicamento que cura é sempre um medicamento barato; um medicamento barato e que não cura, vem a tornar-se, por fim de contas, um medicamento muitissimo caro.

As Pilulas Pink curam, e curam muitas vezes em casos, nos quaes todos os outros medicamentos se haviam mostrado impotentes. Dão forças, appetite, boas digestões, um bom estomago. Tonificam o systema nervoso, reparam as deteriorações causadas pelo excesso da fadiga, fazem desaparecer as enxaquecas e todas as dôres, e depois de haverem posto em boa ordem todo o organismo, proporcionam um somnos calmo e reparador.

A sr.^a D. Bernardina Maria da Conceição Nunes, de Lisboa, diz-nos na carta a seguir transcripta tudo quanto as Pilulas Pink fizeram em seu beneficio

«E com o maior prazer que venho participar a V. o que se segue: soffi durante muito tempo de dores violentissimas do estomago, acompanhadas de perturbações e de irregularidades de menstruação que me martyrisavam horrivelmente, a ponto de me fazerem perder inteiramente a alegria de viver. O meu restabelecimento completo e definitivo foi simplesmente devido ás Pilulas Pink, das quaes me resolvi a fazer uso por conselhos e incitação de certa pessoa, que lhes havia experimentado já toda a efficacia.»

A sr.^a D. Bernardina Maria da Conceição Nunes Mora na rua da Alfandega, 118, Lisboa.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.^o, successores, Rua Monsinho da Silveira, 85.

A um medico foi confiada o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Eu Maria Antonia Pinheira, tambem conhecida por Maria Antonia de Boaventura, solteira, da freguezia de Villa Chã d'este concelho, venho declarar em abono da verdade e da justiça e para conhecimento do publico, que fui obrigada a pagar ao snr. Manoel Augusto de Miranda, capitalista e proprietario da freguezia de Curvos, **127\$000 reis** sem lhe dever tal importancia.

Eu tive um contracto com o snr. Miranda, é verdade mas foi nas seguintes condições:

—Meu pae devia a Manoel Fernandes Ramos, da minha freguezia a quantia de **45\$000 reis**, que

por morte d'este foi descripta no inventario respectivo como divida activa. E tambem no inventario, a que se procedeu por fallecimento de minha mãe, foi descripta como divida passiva. Succedeu no crédito d'esta divida José da Silva Ribeiro que pretendendo recebê-la, pediu-m'a por diversas vezes ao que lhe respondi não ter meios de solvel-a. Um dia disse-me o Silva Ribeiro:

—«**Anda commigo a casa do Miranda que elle empresta-te esse dinheiro.**» Annuí.

Abi chegados o snr. Miranda fez as suas contas e entregando-me uma moeda de cem reis, disse-me: —«**ISTO É O QUE SOBRA e olha que me ficas a dever sessenta mil reis.**»

Com grande surpresa vi-me agora citada por **115\$000 reis** afóra os juros, sellos e custas do processo!!...

Nessa acção allegava-se em articulado que eu firmara por meu proprio punho uma letra de divida!!...

Eu que nunca soube, nem sei ler nem escrever firmei uma letra!!...

Todos os habitantes da minha freguezia e todos os empregados judiciais d'esta comarca, para quem appello, podem dar o seu testemunho sobre a minha declaração, que é a expressão da verdade. Tenho sido citada para assistir a termos de inventario e comparecido n'este juizo para diversos actos e nunca soube assignar. Ensinaram-me n'esta letra!!!...

Mas eu sou pobre e não tenho meios para sustentar pleitos, **vendi tudo quanto tinha, ficando na maior pobreza para pagar ao snr. Miranda a sua exigencia. Custou-me reis 127\$000.** E diz a escrivão que ainda tenho a pagar mais reis 12\$000, porque aquelle não chega!!... Como ultimo recurso apresentei no juizo d'esta comarca a minha queixa para que o tribunal proceda como fôr de justiça.

A rogo da declarante Maria Antonia Pinheira, por me rogar e não saber escrever. Manoel Gonçalves de Barros. Testemunhas: Bernardino Amandio, Manoel Pires Affonso.

Reconheço as tres assignaturas supras feitas na minha presença e o rogo dado ante mim e test mu-

nhas, cujas identidades affirmo do que dou fé. Espozende 7 de novembro de 1905 e cinco.

Em testemunho de verdade, o notario ajudante, Emilio Bernardino Moreira.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do terceiro officio do escrivão José

da Luz Braga, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Manoel Rodrigues Dias, casado, auzente nos Estados Unidos do Brazil para pessoalmente, ou por procurador, assistir a todos os termos até final do inventario a que se procede por fallecimento de sua mãe Maria Domingues Moreira, que foi da freguezia d'Apulia d'esta comarca e no qual é cabeça de casal o viuvo seu marido Antonio José Rodrigues, da mesma freguezia, sob pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario bem assim quaosquer credores e legatarios desconhecidos, para, querendo, deduzirem os direitos que tiverem no alludido inventario.

Espozende 2 de novembro de 1905.

Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito 2.^o substituto Domingos Alexandrino O Escrivão ajudante do 3.^o officio Emilio Bernardino Moreira

EDITAL

A camara municipal do concelho d'Espozende:

FAZ publico que na secretaria da mesma Camara se acha patente por espaço de 8 dias, a contar do dia 18 do corrente, o orçamento ordinario da receita e despeza d'esta Camara, respeitante ao futuro anno de 1906.

Pelo que convida os cidadãos interessados a examinal-o e a apresentarem queiando, dentro do referido praso qualquer reclamação.

Para os devidos effectos se affixou o presente e outros nos lugares do uestylo.

Espozende, 16 de novembro de 1905. Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, secretario da Camara o subscrevo.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc etc.

Alguns titulos dos episodios de que se compõem este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por «Villa Franca»; entrada do rei em Lisboa, «puchado por fidalgos e officiaes» do exercito; intrigas da rainha e seu «viver dissolut»; abolição da constituição e «perseguição aos constitucionaes»; tentativa de «desenterrar e queimar» o cadaver de Fernandes Thomaz; «exilio de Almeida Garret; assassinio» do Marquez de Loulé; D. João VI «preso por D. Miguel»; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por «D. Miguel»; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte de seu cão de fila, morte de D. João VI, «suspeita de envenenamento»; D. Miguel jura a cartaz; desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o «Rei chegou»; violencias dos «caceteiros» contra os liberaes; «execução dos lentes» de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma «associação secreta»; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o «Terror, alçada, divassas e forças»; exilio de Alexandre Herculano; conquista da «Ilha da Madeira», junta liberal na «Ilha Terceira»; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das «ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo» pelos liberaes e unidos na ilha Terceira; «desembarque dos libertadores no Mindello» e entrada do Porto; Cerco do Porto, pela «tropas miguelistas»; «expedição dos liberaes, ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz»; generalisação da guerra civil; «derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira»; convenção de «Evora Monte»; abolição das «ordens religiosas»; sahida de «D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 paginas 40 reis
Tomo de 80 paginas 200 reis

Recebem-se assignaturas na Livraria editora «Guimaraes & C.»—108, Rua de S. Roque—Lisboa

e nos seus agentes das provincias, ilhas etc.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

OURIVESARIA CARVALHO

DE

MANOEL FERNANDES DE CARVALHO

RUA DIREITA n.º 28

ESPOZÉNDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos melhores livros de todas as litteraturas antigas e modernas

O NOSSO PLANO.—Desejamos pôr ao alcance de todos, ricos e pobres, em edições cuidadas e baratas, as joias mais bellas das litteraturas estrangeiras. (Para as portuguezas estamos organizando outra bibliotheca com o titulo: «Livros d'ouro da Litteratura Portugueza»—de que sairá em breve o 1.º volume).

Iremos successivamente publicando obras, de: Cervantes, Shakespeare, Molière, Goethe, Shitler, Dickens, La Fontaine, Gorki, Wells, Rod, Prevost, Ibsen, Maupassant, Pereda, Galdós, Ibñez, D'Annunzio, etc., etc., etc.

De cada auctor serão escriptamente escolhidas as obras primas, e traduzidas por escriptores de reconhecido merito, obedecendo sempre a um plano unico—de utilidade educativa e honesto receita;—de maneira que a nossa Bibliotheca virá a formar uma série das obras mais notaveis que o genio litterario tem produzido atravez dos seculos, e tornar-se-ha indispensavel a todos os espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um breve estudo sobre a vida do auctor e as condições que influenciaram a criação da sua obra, e da acção que exerceu no seu meio.

A PARTE MATERIAL.—Cada volume terá 300 a 400 paginas, cuidadosamente impressas em bom papel e no formato d'este prospecto.

Sabirá um volume por mez. A maioria dos volumes será muito illustrada com o retrato do auctor e com reproduções de gravuras das melhores edições já feitas de cada obra, ou com desenhos originaes d'artistas portuguezes; e, se o favor do publico nos auxiliar, iremos sempre introduzindo melhoramentos.

ASSIGNATURAS.—Para facilitar-nos, sobretudo aos nossos clientes da provincia, a aquisição regular dos volumes da nossa Bibliotheca, fazemos um serviço assignatura por series de 5 e 10 volumes.

O PREÇO.—Cada volume costará: Avulso em todo o paiz. Em brochura..... 200 reis. Encadernado em panno, com ferros especiaes 300 reis. Por assignatura. Serie de 5 volumes (brochados)..... 900 reis (encadernados)..... 1300 reis. Serie de 10 volumes (brochados)..... 1800 reis (encadernados)..... 23700 reis.

Para tomar a assignatura basta enviar-nos um postal dizendo:—Assigno as «Obras Primas» por (cinco ou dez volumes, encadernados ou brochados)—escrevendo bem claramente o nome e direcção do correio.

Ao recebermos este postal enviremos immediatamente os volumes publicados e faremos a cobrança pelo correio.

O ENGENHO FIDALGO

DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

Composto por

MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA

1 volume de 300 paginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com 2 illustrações:

Em brochura..... 200 reis

Encadernado em panno com capas «speciaes»..... 300 reis

(A obra completa terá 3 volumes)

Pelo correio franco de porte

Desnecessario nos parece justificar a escolha que fizemos do «Dom Quixote» para encaetarmos a nossa Bibliotheca, bastando dizer que depois da Biblia é este o livro que tem maior numero de edições em todo o mundo, e que ainda ha dias se festejou o tricentenario do apparecimento da 1.ª edição.

Como publicaremos com toda a regularidade um volume por mez, dent o em pouco começará a collecção da nossa Bibliotheca a ser d'uma aquisição relativamente dispendiosa, apesar de serem muito baratos os volumes, e de que nós faremos sempre toda as facilidades para a venda. Por isso «aconselhamos as pessoas que pensem em fazer a assignatura» a que se «nos dirijam sem demoras» porque assim, comprando todos os volumes á medida que se publicam, achar-se-hão dentro em pouco possuindo uma bibliotheca escolhida sem sentir a despeza.

Dirigir os pedidos a Livraria Espozendense ou a qualquer Livraria, ou a FERREIRA & OLIVEIRA L.—Livreiros-editores

na Aurea, 133 a 138 — Lisboa Na livraria Espozendense encontram-se á venda grande parte das obras editadas pela livraria Ferreira, pelos mesmos preços da capital,

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino e ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo; notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Lda—Livreiros-editores Rua Aurea, 132 a 138—Lisboa

Acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

FLIRTS

(CONTOS)

1 vol, in-8.º brochado 500 reis

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

PAPEL DE LUSTRO PARA FOLHAS

DE ARVORES ARTIFICIAES

Em côres diversas. Vende-se na Papellaria Espozendense. Rua Di-ta.

GYMNASTICA DOMICILIARIA

E ESCOLAR

A saude em 20 minutos de gymnastica por dia. Methodo sueco, de Ling. Mappa parietal, contendo deenhadas 16 figuras humanas, exprimindo as principaes posições e movimentos que constituem o admiravel methodo de gymnastica sueco que a criança e o adulto podem, por si só, executar em casa, sem aparelhos. Adoptado nos principaes collegios do Porto. Recomenda-se a todos os professores primarios. Preço da mappa, 200 reis. Preço do opusculo explicativo, 60 reis. A' venda no dead-site geral, á rua de D. Pedro, 116-1.º Porto. Envia-se franco de porte, mediante a importancia prévia.

N'esta Livraria e Papellaria Espozendense mostram-se os exemplares a quem os desejar ver.

PAPEL CHIMICO PARA DESENHO

Vende-se na Papellaria Espozendense.